CELESTE HAGATONG

“Vamos manter esta parceria com a Cofina”

PÁG. 03

CORREIO da manhã

www.cmjornal.pt

ESTE SUPLEMENTO É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO N.º 12 977 DO CORREIO DA MANHÃ E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

OBJETIVO

Governo quer em 2015 candidaturas de 500 M€

PÁG. 03

Vencedores

CERIMÓNIA DE ENTREGA DOS PRÉMIOS AGRICULTURA 2014

“OS PRÉMIOS POTENCIAM BONS EXEMPLOS”

■ Lúcia Freitas, prémio ‘Jovem Agricultor’

PUB

PRÉMIOS CERIMÓNIA EM LISBOA

FOTOS DIREITOS RESERVADOS

■ Diretor do 'CM', Octávio Ribeiro, fez o discurso de abertura

"Este setor é o **motor** da Economia"

■ Octávio Ribeiro diz que estes **prémios** são "grande honra para o **CM**"

No discurso de abertura da cerimónia de entrega dos 'Prémios Agricultura 2014 **Correio da Manhã**/ /Banco BPI', que decorreu no Hotel Ritz, em Lisboa, o diretor do **CM**, Octávio Ribeiro, disse que "estes prémios são uma grande honra para o **Correio da Manhã**" e sublinhou o facto de a Agricultura ser uma das matérias de permanente destaque do jornal mais lido em Portugal.

"A Agricultura está a brotar da terra, e este setor é o motor da nossa Economia. Estamos mais inovadores, temos projetos de ponta a nível mundial e, se continuar assim, seremos cada vez menos dependentes do exterior", afirmou o diretor do **CM**.

Octávio Ribeiro lembrou que "o que se passou com a Agricultura nos anos 80 e 90 foi uma tragédia que a História se encarregará de registar" e realçou o facto de se viver hoje "uma viragem, também ela histórica". ■

■ **Maria Celeste Hagatong, Assunção Cristas e Paulo Fernandes, na primeira fila da cerimónia em Lisboa**

■ **Sala cheia no Hotel Ritz, na sessão de entrega dos 'Prémios Agricultura 2014, CM/ /BPI'**

PUB

GOVERNO MINISTRA LOUVA INICIATIVA

"No ano que vem queremos **executar** 12 por cento do PDR"

■ Assunção Cristas espera que em 2015 **sejam aprovados projetos** no valor de 500 milhões de euros

A Ministra da Agricultura, Assunção Cristas, anunciou, na cerimónia de entrega dos 'Prémios Agricultura' do **Correio da Manhã** e do BPI, que "a confiança na dinâmica do setor é enorme", apontando uma meta ambiciosa para a execução do PDR em 2015.

"O nosso objetivo é executar, no ano que vem, doze por cento do PDR", disse a governante. Se assim for, os agricultores portugueses vão receber, em ajudas comunitárias, ao longo dos próximos doze meses, qualquer coisa como 500 milhões de euros, uma vez que o plano, recentemente aprovado em Bruxelas, inscreve quatro mil milhões de euros até 2020.

"Na minha perspetiva, e na perspetiva do Governo, a Agricultura, a Floresta e o Agroalimentar são setores-chave para o desenvolvimento sustentado e equilibrado da nossa Economia", disse Assunção Cristas, referindo que "o trabalho mais intenso do Ministério passa pela procura de novos mercados". "Há lugar para todos. Esta é uma das grandes riquezas do setor agrícola e agroalimentar. Estamos a utilizar cada vez mais e melhor a nossa área agrícola, mas há ainda muito espaço para aproveitar e para crescer", afirmou.

Ajuda aos agricultores em 2015 pode chegar aos 500 milhões

Louvando a iniciativa do **CM** e do BPI, Assunção Cristas lembrou que "os prémios potenciam bons exemplos e realçam o que se faz de bom num setor que cresce mais do que o resto da Economia. Este ano, o nosso défice agroalimentar deve diminuir 400 milhões". ■

■ Ministra da Agricultura entregou alguns dos prémios do ano

DIREITOS RESERVADOS

TIAGO SOUSA DIAS

■ **Andreia Vale entrevista Celeste Hagatong e Paulo Fernandes, parceiros deste 'Prémio Agricultura'**

DEBATE ÁREA VITAL

"Apoiar a **Agricultura é um desígnio nacional**"

■ Cofina e BPI **asseguram** quarta edição dos Prémios em 2015

O balanço desta terceira edição dos 'Prémios Agricultura **CM**/ BPI' é, segundo as administrações da Cofina e do BPI, "extremamente positivo".

"Multiplicámos por seis o número de candidaturas em relação à primeira edição", disse a administradora do BPI Maria Celeste Hagatong, assegurando que "temos um projeto vencedor e pretendemos continuar esta parceria com o Grupo Cofina".

Paulo Fernandes, presidente do Grupo Cofina, lembrou que, "para a nossa área de media, apoiar a Agricultura é um desígnio nacional" e realçou "a importância de destacar os casos de sucesso numa área vital para o País". "As notícias que publicámos das sessões e de tudo o que envolve estes prémios chegaram a mais de cinco milhões de pessoas. Enquanto grande grupo de comunicação, temos obrigação de dar conta do que se passa neste setor estratégico", acrescentou Paulo Fernandes. ■

APOSTA NA **QUALIDADE** COM

600 mil **toneladas** de tomate por ano

■ Sugal é a empresa que produz os molhos da famosa marca Guloso

A Sugal foi, este ano, a vencedora do prémio 'Grandes Empresas' dos Prémios Agricultura do BPI e **Correio da Manhã**.

Nascida em Benavente há mais de meio século, esta empresa de produção de concentrados de tomate é responsável pela receção, tratamento e transformação de mais de 600 mil toneladas de tomate por ano, metade de toda a produção nacional.

O concentrado de tomate que a Sugal produz é vendido no mercado nacional através da sua marca, a famosa Guloso, e, na maior quantidade, às mais diversas indústrias agroalimentares de todo o Mundo.

O cinquentenário percurso da Sugal foi de continuado crescimento, com particular destaque para as duas últimas décadas, em que internacionalizou a produção, através da aquisição de uma fábrica em Sevilha (Espanha) e outra no Chile.

Na fábrica de Sevilha, são transformadas cerca de 150 mil toneladas de tomate e na do Chile 500 mil, o que faz desta a segunda maior empresa do ramo em todo o Mundo, com a receção e o tratamento de cerca de um milhão e 200 mil toneladas de tomate por ano.

Só em Portugal, onde emprega 220 pessoas, a Sugal fatura cem milhões de euros por ano. Mais 120 milhões em Espanha e no Chile. ■

GRANDES EMPRESAS
SUGAL - ALIMENTOS, S.A.

TIAGO SOUSA DIAS

■ **João Ortigão Costa, gestor da Sugal, recebeu o prémio 'Grandes Empresas' das mãos de Maria Celeste Hagatong, administradora do BPI. A Sugal é uma das maiores empresas do setor em Portugal**

TIAGO SOUSA DIAS

PEQU
FUNDA

■ **Luís Faria Rosado, administrador delegado da Fundação Eugénio d**
mio 'Pequenas e Médias Empresas' das mãos de Paulo Fernandes, p

Agricultura **paga** cultura e ec

■ 6500 hectares de vinha, olival, floresta, sobrado, r

Numa área com cerca de 60 quilómetros quadrados, a Fundação Eugénio de Almeida produz quase tudo o que é possível produzir na agricultura em Portugal.

Metade da área é ocupada por pastagens e montados, calcorreada a toda a hora por 1700 bovinos, 2300 ovelhas, 600 porcos e 22 cavalos. Depois, há 450 hectares de floresta, com eucalipto, pinheiro-manso e sobreiro; 800 hectares de aveia e forragens; 620 hectares de tomate, milho e sorgo; 340 hectares de vinha e 280 de olival.

O vinho, o azeite e a cortiça são culturas de longa data naquelas terras e foram as primeiras a dar sustento à Fundação, criada no início dos anos 60 com o objetivo de promover, na região de Évora, atividades culturais, educativas, sociais e mesmo espirituais.

JOVEM AGRICULTOR
LÚCIA FREITAS

DIREITOS RESERVADOS

■ **Lúcia Freitas, diretora executiva da Magnum, recebeu das mãos da Ministra da Agricultura o prémio 'Jovem Agricultor'**

Engenheira **química** dá cartas no mundo dos vinhos

■ Lúcia Freitas é uma das fundadoras da Magnum, empresa de vinhos de Carregal do Sal

Ao fim de dois anos entre quatro paredes e tubos de ensaio, Lúcia Freitas concluiu que havia mais "química" no contacto com a terra e com as pessoas do que dentro de um laboratório.

Natural de Carregal do Sal, distrito de Viseu, arranjou emprego numa empresa de vinhos do concelho. Mas o objetivo passava pela criação de uma empresa própria. O conhecimento travado com dois enólogos (Carlos Lucas e Carlos Rodrigues) permitiu a concretização desse sonho, no início de 2011.

A base é a Quinta do Ribeiro Santo, que deu nome ao principal vinho da empresa, mas, para além do Dão, a Magnum produz vinhos no Douro e no Alentejo.

Criada no pico da crise, esta empresa tem conhecido o percurso dos vinhos nacionais, ou seja, tem crescido e conquistado reconhecimento e novos mercados. Produz 200 mil garrafas. ■

NOVOS PROJECTOS
TERRIUS - AGRUPAMENTO DE PROD

TIAGO SOUSA DIAS

■ **Terrius venceu o prémio 'Novos**
pela Ministra da Agricultura à di

MPENSA

AGRICULTURA OS PRÉMIOS POTENCIAM OS BONS EXEMPLOS. ESSA É A OPINIÃO DA MINISTRA ASSUNÇÃO CRISTAS E TAMBÉM DOS PREMIADOS, QUE SENTEM O SEU MÉRITO RECONHECIDO

ENAS E MÉDIAS EMPRESAS
AÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA

de Almeida, recebeu o pré-
residente da Cofina

ducação

regadio e sequeiro

Esses objetivos têm sido al-cançados com as verbas resul-tantes da exploração agrícola da herdade, que em 2013 faturou 19 milhões de euros e que, este ano, deve superar os 21 milhões.

A marca "chapéu de chuva", como diz Luís Rosado, é a Car-tuxa, nos vinhos e no azeite, mas o Pêra Manca continua a ser o vinho de excelência. A aposta mais recente é a das carnes, de porco e de vaca. ■

Carmim, a **cooperativa** vinícola das Terras d'el Rei

■ A vencedora do prémio 'Cooperativas' recebeu este ano 24 milhões de quilos de uvas

A maior cooperativa portuguesa, no ramo dos vinhos, foi a vencedora, este ano, do prémio 'Associações/Cooperativas', dos Prémios Agricultura do BPI e do **Correio da Manhã**.

Fundada nos anos 70 do século XX por seis dezenas de agricultores da zona de Reguengos de Monsaraz, a Carmim conta hoje com um total de 850 associados – 430 viticultores e 420 produtores de azeite.

Dona de 140 marcas de vinho, como Pátria, Monsaraz, Reguengos, Bom Juiz e Garrafeira dos Sócios, a Carmim tem na chancela Terras d'el Rei a sua imagem de ponta.

Oriundos de 3400 hectares de vinha, todos os anos lhe chegam uma média de 24 milhões de quilos de uvas, a que correspondem 18,5 milhões de litros de vinho. A produção de azeite é menos estável e varia entre os 150 mil e os 300 mil litros.

O volume de negócios está nos 29 milhões de euros por ano, com vendas para mais de uma dezena de países. ■

ASSOCIAÇÕES/COOPERATIVAS
CARMIM – COOP. AGRÍCOLA DE R. DE MONSARAZ

TIAGO SOUSA DIAS

■ **Miguel Feijão, presidente da direção da Carmim, recebeu o prémio das mãos de António Correia, sócio da PWC**

DUTORES, C.R.L.

s Projectos', que foi entregue
retora, Rita Beltrão Martins

Valorização dos **produtos** endógenos do Alentejo

■ Tudo começou com a castanha e a maçã de Marvão e de toda a zona da serra de São Mamede

A serra de São Mamede tem um microclima muito especial, que faz deste território um Alentejo diferente, de serra e com muita água. Por isso, há três anos, um grupo de produtores resolveu recuperar e valorizar os produtos com denominação de origem, como a Castanha de Marvão e a Maçã da Serra de São Mamede.

Assim nasceu a Terrius, Associação de Produtores, que começou por comercializar os cogumelos produzidos em tronco, a castanha desidratada e a farinha de castanha.

A farinha de castanha era um produto antigo, que a Terrius se limitou a recuperar, mas depois apostou na inovação, criando produtos, como, por exemplo, as farinhas de maçã e de bolota, que têm conhecido grande sucesso.

A faturação deve atingir os 150 mil euros, num ano em que a Terrius foi distinguida com o prémio 'Novos Projectos'. ■

TRÊS **PRÉMIOS** ESPECIAIS

PRODUTO DE EXCELÊNCIA:
TOMATE (MIGUEL CAMBEZES)

TIAGO SOUSA DIAS

■ **Fruto.** **O tomate é, a seguir ao vinho, o produto de maior sucesso da agricultura portuguesa. Este ano, ganhou o prémio 'Produto de Excelência', que foi entregue pela Ministra a Miguel Cambezes.**

■ **Vinha.** **O prémio 'Inovação' foi entregue por Paulo Fernandes a Francisco Olazabal. Este descendente da "Ferreirinha da Régua" criou, na sua Quinta do Vale do Meão, um sistema de proteção da uva dos raios solares.**

PRÉMIO INOVAÇÃO:
F. OLAZABAL & FILHOS, LDA

TIAGO SOUSA DIAS

TIAGO SOUSA DIAS

PERSONALIDADE DO ANO:
LUÍS PATO

■ **Visão.** **O que hoje é a região da Bairrada, em termos de vinhos, deve-se, em quase tudo, a este homem: Luís Pato. Está entre Paulo Fernandes e Assunção Cristas com o prémio 'Personalidade do Ano'.**

PRÉMIOS PROJETOS DE VALOR

As menções honrosas

Além dos oito prémios (PME, Jovem Agricultor, Grandes Empresas, Associações/ /Cooperativas, Novos Projectos, Produto de Excelência, Inovação e Personalidade do Ano), o Júri entendeu atribuir dez menções honrosas. Mostramos os rostos de nove projetos de valor que estiveram presentes na cerimónia

TIAGO SOUSA DIAS

Jovem Agricultor I. Daniel Cruz, gerente da Casamilos, recebeu uma menção na categoria 'Jovem Agricultor', que foi entregue por Amândio Santos, presidente da Portugal Foods.

TIAGO SOUSA DIAS

PME I. Olga Martins, diretora executiva da empresa Lavradores de Feitoria, foi agraciada com uma menção honrosa na categoria 'Pequenas e Médias Empresas (PME)', que lhe foi entregue por Maria Celeste Hagatong, membro do Júri e administradora do Banco BPI.

DIREITOS RESERVADOS

Associações/Cooperativas I. Ana Paula Sançana, diretora executiva da Lousãmel, recebe menção honrosa das mãos de Alda Delgado, administradora da Cofina.

TIAGO SOUSA DIAS

Jovem Agricultor II. Luís Sabbo, sócio-gerente da Luís Sabbo – Frutas do Algarve, recebeu uma menção honrosa na categoria 'Jovem Agricultor', que lhe foi entregue por Ricardo Brito Paes, presidente da AJAP e membro do Júri.

TIAGO SOUSA DIAS

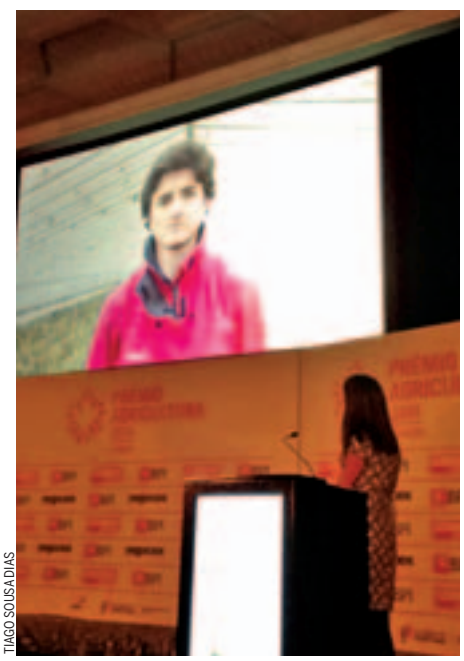
Jovem Agricultor III. António Agostinho Santos, gerente da Agrobacorinho, recebeu também uma menção honrosa na categoria 'Jovem Agricultor', que lhe foi entregue por António Vicente, professor da Universidade do Minho, membro do Júri.

DIREITOS RESERVADOS

Associações/Cooperativas II. Maria do Céu Salgueiro, vice-presidente da APORMOR, recebe menção honrosa das mãos de António Fontainhas Fernandes, reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

TIAGO SOUSA DIAS

PME II. Nuno Pauseiro, gerente da Fábrica de Conservas da Murtosa, recebeu uma menção honrosa, na categoria 'PME', das mãos de José Pena do Amaral, do BPI.



TIAGO SOUSA DIAS

Jovem Agricultor IV. Impossibilitado de marcar presença na cerimónia (declaração por vídeo), João Monteiro, sócio-gerente da Easy Fruits & Salads, foi também agraciado com uma menção honrosa na categoria de 'Jovem Agricultor'.

TIAGO SOUSA DIAS

PME III. Menção honrosa (categoria 'PME') para Carlos Gonçalves, administrador da Mendes Gonçalves. Entregue por Alda Delgado.

VENCEDORES PARA RECORDAR

TIAGO SOUSA DIAS

■ **Todos juntos.** **No final da cerimónia de entrega dos 'Prémios Agricultura 2014', parceria Correio da Manhã/BPI, que decorreu no salão nobre do Hotel Ritz, em Lisboa, os vencedores e os promotores da iniciativa juntaram-se para uma foto de família com a Ministra da Agricultura, Assunção Cristas, para mais tarde recordar.**

Reforço do **associativismo** é objetivo para o próximo ano

■ Associação dos **Jovens Agricultores** de Portugal alerta para a importância da cooperação

Só através do associativismo ou do cooperativismo conseguiremos escala suficiente para trabalhar os mercados internacionais."

A opinião é de Ricardo Brito Paes, presidente da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP), para quem o próximo ano deve representar um marco no reforço do associativismo.

"O PDR valoriza quem estiver associado, e isso é muito importante. Deve dizer-se, por uma questão de justiça, que esta questão da união é uma marca da nova vaga de agricultores, o que significa que estamos no bom caminho", afirmou Ricardo Brito Paes no painel de debate da Cerimónia dos Prémios Agricultura 2014.

Fontainhas Fernandes, reitor da UTAD, defendeu uma efetiva aproximação do trabalho universitário à realidade do campo, referindo que "a investigação deve ser feita segundo as necessidades e não para gáudio do ego".

"Portugal só utiliza 20% dos terrenos disponíveis"
António Correia

O debate contou também com a presença de António Brochado Correia, da PWC, para quem estes prémios são fundamentais no fomento do crescimento.

"O Mundo tem de produzir o dobro, e Portugal só utiliza 20 por cento do solo disponível. É preciso crescer", disse. ■

TIAGO SOUSA DIAS

■ **Painel de debate onde marcaram presença Celeste Hagatong, administradora do BPI, Paulo Fernandes, presidente do Grupo Cofina, António Brochado Correia, sócio da PWC, António Fontainhas Fernandes, reitor da UTAD, e Ricardo Brito Paes, presidente da AJAP**